

# Atuando em versos

Camila Fiorentini

Apresentado por

*Meu Lado Poético* 



## resumo

Palavras

Viva sem amarras

Cura da humanidade

Ajuda!

Meu ofício

Pode ir

O meu corpo não é seu!

Sentimento colossal

Meus borbulhos diários

Café

Noite Escura

Lutas Diárias

Meu jardim

VÊNUS

Minha partitura

Sem medida

Autocontrole

Submergindo

Fulgente mar

Espera de um novo dia

Amor imortal

SINESTESIA

## Palavras

"Palavras são como rosas,  
suaves ou agressivas,  
frágeis ou fortes.  
Depende de como são manuseadas."

## Viva sem amarras

As vezes quero um papo cabeça,  
outras nenhuma profundez.  
Viver a vida com destreza  
ou apenas na incerteza.

Quem inventou o parque de diversão  
entende nossa aflição.  
Sentir medo e emoção.  
De gritar e de sorrir,  
de se erguer ou cair.  
Na vida nada é em vão.  
Tudo é uma lição,  
que se aprende ou não.

Uma marca quero deixar.  
Nada da vida vou levar.  
Mas os que ficam vão se lembrar.  
Que eu vivi sem medo de fracassar.

Lembre se desse singelo recado  
Ame e seja amado.  
Mesmo que não seja como o almejado.  
O simples é o real significado.

## Cura da humanidade

O egoísmo.

A solidão.

A solidariedade.

A união.

A falta dela.

A ingratidão.

O dinheiro.

A ilusão.

Muitas e muitas nações

Procurando uma solução.

Que não é tão somente,

uma cura para uma pandemia

Mas para um consciente,

que quem sabe um dia compreenderia.

## Ajuda!

Olhei o horizonte do mar,  
e caminhei.

Fui engolida por ondas robustas,  
e ainda assim continuei.

Pedir ajuda pra mim, era expor que não sabia nadar.

Nisso acreditei!

Reprimi essa torrente angústia

E me afoguei.

## Meu ofício

Minha alvorada.  
Meu início.  
Começou no  
precipício.  
Ó minha caminhada.  
Tú será árdua?  
É um indício?  
Serei forte  
como artifício.  
Se me apavorar este  
delírio.  
Afrontarei  
seu vestígio.  
Se veres  
como vício.  
Estarei vendo  
como exercício.  
De uma mente  
em equilíbrio.  
Serei eu mesmo  
meu benefício.  
Ó luz esteja em meu  
Convívio.  
Esse é meu  
Reinício.  
E escrever é  
meu ofício.

## Pode ir

Se quiseres pode ir.  
Ninguém vai te impedir.  
Minha morada jaz em pedaços.  
Tão desarmada em antigos laços.  
Sob meu peito uma dose diluída.  
Assim é o rio da vida.  
Não anseio mas essas idas e vindas.  
Hoje enfim essa história se finda.  
Serei liberta desse abismo.  
Que era seu machismo.

## O meu corpo não é seu!

Você se apega ao que aprendeu  
Esses resquícios de uma cultura escravista  
Precisa hoje ter em vista  
Que meu corpo não é seu!

Sou mulher e feminista  
Lutando pelo que é meu  
Contra a voz de quem insista  
Eu digo! O meu corpo não é seu!

Não desprezo sua conquista  
O amor sempre venceu  
Mas se vier sendo machista  
Eu repito! O meu corpo não é seu!

## Sentimento colossal

Reciprocidade é um efeito delicado e simples. Sem grandes ambições mas nobre por natureza. O ato recíproco é uma gangorra. Ela se mantém em equilíbrio quando se há uma mesma aplicação de força e intensidade de ambos os lados.

Não existe ganhos nem perdas mas sim um estado harmônico.

Ela floresce a medida que regada e cuidada. E padece no desprezo e irrelevância.

Ela não tem preço e sim valor. Ela é invisível aos olhos mas colossal em seu interior.

Ela é assim por muitos descrita, mas só gigante quando sentida. O que a torna mais bela ainda.

A reciprocidade não é uma obrigação. Quando ela tá pronta, ela só vem.

## Meus borbulhos diários

Esses meus pensamentos efêmeros  
Trágicos e desordeiros.  
Vão e vem.  
Num ritmo frenético.  
Sem me consultar.  
Querendo se instalar.  
Chegando  
sem demorar.  
Amontoando-se em séries de borbulhos  
Me deixando embaralhada.  
E em um ligeiro instante  
me pego tentando  
capturar algum fragmento.  
Esqueci.  
Como um sonho, quando se sonha tudo  
E não se lembra nada.

## Café

Aquele aroma da manhã.  
Drupa em eclipse.  
Me incentivando a despertar.  
Aroma íntimo, amigo do peito.  
Rastros de um ônix estimulante.  
Essência instigante.  
Sensação de conforto.  
Percorri em sua direção.  
Despejei em minha xícara.  
Uma formosa visão.  
Completo seu ciclo com todo vapor.  
Fim de último gole com estimulante vigor.  
Agora vou começar com alegria.  
Sentindo aquele abraço quente.  
Aquecendo meu dia.

## Noite Escura

Noite apagada,  
com a lua desligada.  
Não vejo nada.  
Me dá um vazio.  
Um exíguo arrepio.  
Não vejo um fio.  
Tudo é breu.  
Olhei em volta e me ocorreu.  
Não vejo nem você nem eu.

## Lutas Diárias

Dragão nosso de cada dia.  
Ferozmente rugia.  
Imponente diante as cóleras contínuas.  
Mesmo com espadas cravejadas sucessivas.  
Manentes, alçavam sua cabeça.  
Sem hesitar cuspiam  
labaredas flamejantes,  
em qualquer ser causticante  
para defender sua vida.  
Ardentes por cada dia  
Que lutava e sobrevivia.

## Meu jardim

*Nesse meu jardim.  
Brotavam flores  
de todas as cores.  
Cada qual com seus primores.*

*As vermelhas eram as flores  
que almejavam e suspiravam  
grandes amores.*

*As rosas com sua beleza.  
Encantavam todos  
com delicadeza.*

*O brilho das amarelas tinha nobreza.  
Irradiando o jardim  
com imensa destreza.*

*As violetas espoletas.  
Eram onde pousavam  
as mais belas borboletas*

*Enquanto as alaranjadas corpulentas.  
Eram por sua vez  
bem sonolentas.*

*As clarinhas em euforia  
declamavam  
doces poesias.*

*Existiam brancas preciosas.  
Essas com tudo*

*eram bem receosas.*

*As azuis eram reclamantes.*

*Bravinhas por serem diferentes.*

*Questionavam ofegantes.*

*As Mescladas eram em camadas.*

*Transbordavam piadas,*

*e eram formosamente animadas.*

*Ahh vish, cuidado com as cinzentas!*

*Pois vou te contar...*

*Essas eram bem rabugentas!*

*Até mesmo as escuras*

*lá viviam reservadamente*

*com suas amarguras.*

*Contudo, eis uma linda verdade.*

*Ali se via uma harmoniosa amizade.*

*Era um jardim com o mais belo visual.*

*Virtuoso por ter todas as flores por igual.*

*Cada qual sem o jardim não podia sobreviver.*

*Sua notável importância, todos podiam ver.*

*Se por qualquer motivo alguma padece*

*O jardim inteiro se entristece.*

*Aqui vais um dos mais eminentes segredos,*

*para se manter em um bom convívio.*

*Floresça sem se preocupar com internos medos.*

*E assim viverá em inaudito equilíbrio.*

## VÊNUS

Sopros de pétalas  
nas ondas do mar.  
Aroma singelo  
sugando meu ar.  
Esse fascínio,  
não sei o que esperar.  
Tem meu domínio,  
onde quer que eu vá.  
És belo és pólvora.  
Explode ao tocar.  
Me diluo e respingo.  
Quando vejo me olhar.  
Aguça meus sentidos.  
Não consigo me controlar.  
Anseios e angústias,  
ao te esperar.  
O que diria minha razão?  
Quando não consigo explicar.  
São súbitos desejos,  
quando a vejo chegar.  
Meu corpo clama  
essa chama para inflamar.  
Sublime meu amor  
ao declamar.  
Meus versos em transe.  
Prestes a voar.  
Aos quatro ventos,  
eu necessito gritar.  
Que esse vasto eu,  
não resiste a te amar.

## Minha partitura

Palavras se encaixam.  
Como em uma partitura.  
Tudo segue um caminho.  
Numa melódica leitura.  
As notas seguem cantando.  
Em arte apolínea.  
Dançando e festejando.  
Todas em linha.  
A música transcende.  
Invocando-me docemente.  
Essa chama acende.  
Livramento.  
Assim vou grafando no papel,  
esses versos em minha mente.

## Sem medida

Cada dor.

Cada ferida.

É sofrida,

a sua medida.

Assim é a vida!

Em uma viela escondida.

Tem uns na descida.

E outros na subida.

Então não invalida,

a dor que pelo outro é sentida.

## Autocontrole

O choro de raiva não é um choro saudosista e nem triste.

É um choro de controle.

Aquele que assim chora,  
prefere expressar seus sentimentos  
de um forma que não crave afundo  
pedras duras n'outro.

Tolo em quem pensa que aquela expressão  
torna o outro fraco.

O controle é uma arma que poucos sabem usar.

Forte aquele que chora de raiva  
e não aquele que carrega um saco pesado de pedras.

## Submergindo

Esse meu buraco  
profundo e mal iluminado.  
Procura um atalho,  
para me deixar drenado.  
Sugando visceralmente.  
Penetrando.  
Nesse meu âmbito  
oceânico.  
Preciso submergir.  
Cada braçada.  
Estarei sedimentando  
e reagindo.  
Redescobrimo a soberania  
da minha vida.

## Fulgente mar

Sútil brisa.  
Que acalenta.  
Maresia que acolhe.  
Em suas areias,  
me despejo.  
Amaciando meu corpo.  
Vislumbrando o horizonte.  
Esvaziando minha mente.  
Ouvindo o doce suspiro.  
De um mar  
envolvente.  
Compreendendo a vida  
Que é tão fulgente.  
Todavia, os grãos mais reluzentes.  
Acabam latentes.  
Eis que quero ansiar,  
um pouco mais suas vertentes.  
Me encontrar nessas areias  
Finas e quentes.  
Me cobrir com seu manto,  
e de repente...  
acordar n'outro dia com o sol nascente.

## Espera de um novo dia

Nas ruas pseudovazias.  
Pelo ar se caminha.  
Alguns na solidão de seus lares  
ou em suas confusões familiares.  
Alguns nos trabalhos arriscados.  
Outros em lugares confiscados.  
Uma humanidade sem certezas.  
Em uma pandemia de avarezas.  
Uma doença causando lágrimas.  
Feridas desmedidas.  
Contudo, legítimas.

Sim, é real..  
Atitudes boçais.  
Levam a caminhos fatais  
Afetos digitais,  
abraça a solidão  
e acalenta.

O mundo implora.  
Por empatia.  
E confiança naqueles.  
Que estão de frente nessa pandemia.  
Numa busca incansável.  
Por uma brecha nesse mal.

Converta seus sentimentos,  
em palavras e atitudes para  
aqueles que delas carecem.  
Evitando pontos finais,  
aos que dela adoecem.

"A união faz a força"  
Como Esopo dizia.  
Seremos bravos e fortes.  
Esperando um novo dia.

## Amor imortal

Eis que te digo  
O que és belo  
O amor imortal  
De psique e Eros  
Que cresce em um casulo  
Até o ápice venusto  
do voar de uma borboleta  
Sem nenhum custo

União entre amor e alma  
Concebendo o prazer  
Jornada árdua  
Da noite ao amanhecer  
Vingança sucedeu no adormecer  
Mas a aliança eterna  
Será seu florescer

## SINESTESIA

Eu fui sempre poesia.  
Você que não soube ler.  
Doce sinestesia.  
Pra você, difícil de compreender.  
Mas o esforço não se via.  
E isso não me faz florescer.  
É como reclamar porque chovia.  
Mas não decifrar o porque dela aparecer.  
Adorar quando o arco-íris surgia.  
E não ver a refração acontecer.  
É como admirar a luz do dia  
E ignorar o anoitecer.